

DOI: 10.5281/zenodo.21688419

EDUPRAXIS: DESENVOLVIMENTO DE UM RECURSO EDUCACIONAL PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVAKerolin Andrion dos Santos¹Andrieni Caldas de Paula²Giovana de Assis Niz Gralaki³Everson Manjinski⁴

Resumo: A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda a construção de práticas pedagógicas capazes de assegurar não apenas o acesso à escola regular, mas também condições efetivas de participação, aprendizagem e permanência. Nesse contexto, a formação continuada de professores constitui elemento essencial para o enfrentamento das barreiras pedagógicas e atitudinais presentes no cotidiano escolar. Este artigo tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento do recurso educacional EduPraxis, elaborado a partir das evidências produzidas em uma pesquisa qualitativa desenvolvida no âmbito de um Mestrado Profissional em Educação Inclusiva. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, realizado em uma escola da rede estadual de ensino no município de Ponta Grossa-PR, utilizando entrevistas semiestruturadas, observação e análises de conteúdo como procedimento de interpretação de dados. Esses resultados apresentam dificuldades relacionadas à formação continuada, à flexibilização das práticas pedagógicas, ao trabalho colaborativo e à permanência de barreiras atitudinais e comprometem a efetivação da inclusão de estudantes com TEA. A partir desses dados, foi desenvolvido o website EduPraxis, que foi estruturado em formato de website digital e gratuito, destinada a contribuir com a prática dos professores reunindo trilhas formativas, orientações pedagógicas e estratégias voltadas ao fortalecimento da prática docente. Conclui-se que a construção de recursos educacionais fundamentados em dados produzidos pela pesquisa aplicada amplia as possibilidades de articulação entre produção científica e a prática profissional, contribuindo para formação continuada de professores e para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Formação continuada. Recurso Educacional.

¹ Mestre em Educação Inclusiva. Professora da rede estadual de ensino. E-mail para contato: kerolin.andrion.uepg.t5@gmail.com

² Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI/UEPG). Professora da rede municipal de ensino de Palmeira (PR). E-mail para contato: andrieni.caldas.uepg.t5@gmail.com

³ Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI/UEPG). Professora da rede municipal de ensino de São Mateus do Sul (PR). E-mail: giovana.niz.uepg.t5@gmail.br

⁴ Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail para contato: emanjinski@uepg.br

EDUPRAXIS: DEVELOPMENT OF AN EDUCATIONAL RESOURCE FOR CONTINUING PROFESSIONAL TRAINING OF TEACHERS IN INCLUSIVE EDUCATION

Abstract: Ensuring the access of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) to regular schools represents an important achievement of inclusive education policies. However, the effective realization of this right requires more than enrollment, demanding pedagogical practices, teacher education, and institutional conditions that promote students' participation, learning, and permanence in the school context. In this perspective, continuing teacher education plays a central role in addressing pedagogical and attitudinal barriers that hinder inclusive educational practices. This article aims to analyze the development process of the EduPraxis educational resource, created based on evidence produced through qualitative research conducted within a Professional Master's Degree in Inclusive Education. The study adopted a qualitative case study approach, carried out in a public state school in the municipality of Ponta Grossa, Paraná, Brazil, using semi-structured interviews, observation, and content analysis as data analysis procedures. The findings revealed challenges related to continuing teacher education, the adaptation of pedagogical practices, collaborative work, and the persistence of attitudinal barriers that affect the inclusion of students with ASD. Based on these findings, the EduPraxis website was developed as a free digital educational resource designed to support teachers by providing training pathways, pedagogical guidelines, and teaching strategies. The study concludes that educational resources grounded in evidence produced through applied research strengthen the connection between scientific knowledge and professional practice, contributing to continuing teacher education and the promotion of inclusive pedagogical practices.

Keywords: Inclusion. Inclusive Education. Autism Spectrum Disorder. Continuing Education. Educational Resource. Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

A ampliação das políticas públicas voltadas à educação inclusiva possibilitou grandes avanços no acesso dos estudantes público-alvo da Educação Especial às escolas brasileiras. Entretanto, a garantia da matrícula em classes não assegura, por si só, a efetivação da inclusão, uma vez que esse processo também envolve condições de participação, aprendizagem e permanência no contexto escolar. Desse modo, a inclusão exige mudanças na organização do trabalho pedagógico, nas práticas docentes e nas concepções que orientam as relações estabelecidas na escola.

Mantoan (2003) destaca que a educação inclusiva pressupõe a reorganização da escola para atender à diversidade dos estudantes, afastando-se de práticas que atribuem exclusivamente ao sujeito às dificuldades encontradas no processo educativo. Nessa perspectiva, torna-se necessário reconhecer que os obstáculos à

inclusão também podem estar presentes na organização do ensino, nos recursos disponibilizados, nas relações interpessoais e nas expectativas construídas em relação às possibilidades de aprendizagem.

No caso dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os desafios relacionados à comunicação, à interação social, à participação e à aprendizagem podem ser intensificados quando o ambiente escolar não oferece estratégias, recursos e apoios adequados. Por essa razão, a escolarização desses estudantes não deve ser compreendida somente a partir das características associadas ao transtorno, mas também das condições pedagógicas e atitudinais presentes no cotidiano escolar.

Glat e Pletsch (2012) ressaltam que a inclusão escolar demanda transformações nas práticas pedagógicas e na organização da escola, de modo a favorecer o acesso ao currículo e a participação dos estudantes nas atividades educativas. Essa compreensão contribui para deslocar o olhar das limitações individuais para as barreiras que podem ser produzidas ou mantidas no próprio contexto educacional.

A pesquisa que deu origem a este artigo evidenciou a presença de barreiras pedagógicas e atitudinais que interferiam no processo de escolarização de estudantes com TEA. Entre os aspectos identificados estavam dificuldades relacionadas à flexibilização das práticas de ensino, à utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, à formação continuada dos professores e à articulação entre os profissionais envolvidos no processo educativo.

As barreiras atitudinais também se mostraram presentes por meio de inseguranças, expectativas reduzidas e concepções que, mesmo de forma não intencional, podem limitar as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes. Amaral (1998) contribui para essa discussão ao demonstrar que atitudes e representações socialmente construídas podem produzir formas de afastamento e exclusão, ainda que o direito de acesso à escola esteja formalmente garantido.

Nesse cenário, a formação continuada assume papel relevante na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas mais do que oferecer informações teóricas sobre o TEA, os processos formativos precisam favorecer momentos de análise, reflexão e compartilhamento das experiências vivenciadas pelos professores. Para

Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos na articulação entre os conhecimentos adquiridos na formação, as experiências profissionais e as situações enfrentadas no cotidiano da docência.

A formação continuada, portanto, precisa estar vinculada aos desafios concretos da escola, possibilitando que os professores reconheçam barreiras, revejam concepções e construam estratégias adequadas às necessidades dos estudantes. Também exige o fortalecimento do trabalho colaborativo, uma vez que a responsabilidade pela inclusão não deve recair apenas sobre o professor da Educação Especial ou sobre o Atendimento Educacional Especializado.

Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) compreendem a colaboração entre os profissionais como uma possibilidade de compartilhar conhecimentos, responsabilidades e decisões relacionadas ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a articulação entre os professores, os profissionais da Educação Especial, a equipe pedagógica e a gestão escolar podem ampliar as condições de participação e aprendizagem dos estudantes.

Foi a partir das demandas identificadas no contexto investigado que se desenvolveu o recurso educacional EduPraxis, elaborado no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), na Universidade Estadual de Ponta Grossa. A construção não ocorreu de forma separada da pesquisa, mas constituiu um desdobramento dos dados produzidos durante a investigação.

Organizado em formato de website gratuito, o EduPraxis reúne conteúdos formativos, orientações, materiais e estratégias pedagógicas voltadas ao apoio da formação continuada de professores. A estrutura foi planejada com base nas barreiras, necessidades formativas e situações identificadas junto aos participantes da pesquisa, buscando aproximar o conhecimento científico das demandas concretas do cotidiano escolar.

O recurso não foi concebido como um conjunto de respostas prontas ou de práticas aplicáveis uniformemente a diferentes contextos. Sua proposta consiste em oferecer subsídios para a reflexão sobre a ação docente e para a construção de estratégias pedagógicas coerentes com as características dos estudantes e com a

realidade de cada instituição.

Dessa forma, este artigo ultrapassa a simples descrição das páginas e dos conteúdos disponibilizados no website busca analisar o processo que fundamentou a construção do EduPraxis, evidenciando a relação estabelecida entre os resultados da pesquisa, as necessidades identificadas no campo e a organização pedagógica do recurso educacional.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento do EduPraxis, evidenciando como os dados produzidos pela pesquisa subsidiaram sua elaboração como recurso de apoio à formação continuada de professores no contexto da educação inclusiva.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de um estudo de caso, cujo objetivo foi compreender como ocorria o processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola da rede estadual de ensino para o presente estudo, são retomados os procedimentos metodológicos e as evidências diretamente relacionadas ao desenvolvimento do recurso educacional EduPraxis.

A investigação foi realizada em uma instituição da rede estadual de ensino localizada no município de Ponta Grossa, Paraná os participantes desse estudo foi nove professores que atuavam diretamente com estudantes com TEA nos anos finais do Ensino Fundamental. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, observação do contexto escolar relacionados às práticas pedagógicas.

A escolha pela abordagem qualitativa possibilitou compreender as experiências, percepções, concepções e significados atribuídos pelos participantes às situações vivenciadas no cotidiano escolar e a realidade do chão da escola. O interesse da investigação não se concentrou na mensuração dos acontecimentos, mas na compreensão das práticas, relações e desafios envolvidos no processo de inclusão dos estudantes com TEA.

As entrevistas permitiram conhecer as concepções dos professores acerca da

inclusão, do TEA, da formação docente e da organização das práticas pedagógicas as observações e os registros produzidos durante a investigação contribuíram para compreender como essas concepções apareceram no cotidiano escolar e quais barreiras interferiam na participação e na aprendizagem dos estudantes.

Os dados foram organizados e interpretados com base nos pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Esse processo envolveu a leitura do material produzido, a identificação de unidades de sentido e a construção de categorias relacionadas aos objetivos da pesquisa.

A análise foi organizada em cinco eixos: concepções sobre inclusão e TEA; barreiras atitudinais; formação docente; barreiras pedagógicas; e trabalho colaborativo. Esses eixos permitiram identificar tanto os obstáculos presentes no contexto investigado quanto as necessidades formativas manifestadas pelos participantes. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os princípios éticos aplicáveis às investigações envolvendo seres humanos, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Em consonância com a natureza aplicada do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, os dados produzidos não foram considerados apenas como resultados para análise, mas também como fundamentos para a elaboração de uma proposta formativa nesse contexto, foi desenvolvido o EduPraxis, organizado em formato de website gratuito e voltado ao apoio da formação continuada de professores.

A estrutura, os conteúdos e as estratégias formativas do recurso foram definidos a partir das necessidades identificadas durante a investigação, especialmente aquelas relacionadas à compreensão do TEA, ao reconhecimento das barreiras pedagógicas e atitudinais, à formação docente e ao fortalecimento do trabalho colaborativo.

Assim, o percurso metodológico apresentado neste artigo não tem a finalidade de retomar integralmente a pesquisa de dissertação, mas de explicitar o caminho investigativo que fundamentou a construção do EduPraxis. Esse encontro entre os dados produzidos no campo e a organização do recurso educacional orienta a análise desenvolvida nas seções seguintes.

2 DA INVESTIGAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO RECURSO EDUCACIONAL EDUPRAXIS

O desenvolvimento do recurso educacional EduPraxis constituiu um desdobramento direto da pesquisa realizada no contexto escolar a elaboração não ocorreu como uma etapa independente da investigação, mas integrou o próprio percurso da pesquisa, com a finalidade de transformar os conhecimentos produzidos em uma proposta de apoio à formação e à prática docente.

Essa característica está relacionada à natureza aplicada do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, no qual a produção do conhecimento científico deve dialogar com as demandas identificadas no contexto educacional e contribuir para a elaboração de propostas capazes de responder, ainda que parcialmente, aos desafios encontrados na realidade investigada.

A análise das entrevistas, das observações e dos registros produzidos no cotidiano escolar mostrou que os desafios relacionados à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não se restringiam ao conhecimento acerca do diagnóstico essas dificuldades estavam também associadas à organização das práticas pedagógicas, às condições de formação dos professores, às concepções construídas sobre os estudantes e à articulação entre os diferentes profissionais da escola.

Entre as necessidades identificadas estavam as dificuldades relacionadas à flexibilização do ensino, à utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, ao planejamento de práticas acessíveis e à construção de ações colaborativas foi observada a insuficiência de espaços permanentes de formação continuada voltados às situações vivenciadas pelos professores no cotidiano escolar.

As evidências apontaram, ainda, a presença de barreiras atitudinais que poderiam interferir no processo de escolarização dos estudantes com TEA essas barreiras manifestavam-se por meio de inseguranças diante da necessidade de adaptar as práticas pedagógicas, expectativas reduzidas em relação às possibilidades de aprendizagem dos estudantes e dificuldades na construção de responsabilidades compartilhadas entre os profissionais envolvidos no processo

educativo.

Esses resultados reforçaram a compreensão de que a efetivação da inclusão escolar não depende apenas da ampliação de conhecimentos conceituais sobre o TEA. Ela exige também processos permanentes de reflexão sobre as práticas, as atitudes e as condições oferecidas pela escola para a participação e a aprendizagem dos estudantes.

Diante disso, tornou-se necessária a construção de um recurso que ultrapassasse a simples disponibilização de informações sobre o transtorno a proposta deveria articular fundamentos teóricos, situações identificadas na pesquisa e possibilidades concretas de atuação pedagógica, oferecendo aos professores subsídios para reconhecer barreiras e refletir sobre estratégias que contribuíssem para seu enfrentamento.

Foi a partir dessa compreensão que se estruturou o EduPraxis, concebido como um ambiente digital gratuito voltado ao apoio da formação continuada de professores da Educação Básica.

2.1 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO EDUPRAXIS

A concepção do EduPraxis fundamentou-se no entendimento de que um recurso educacional precisa estabelecer diálogo com as necessidades identificadas na realidade escolar por essa razão, sua organização foi planejada a partir dos principais eixos evidenciados durante a pesquisa, relacionando os desafios vivenciados pelos professores às possibilidades de reflexão e apoio oferecidas pelo recurso.

Cada espaço do website foi estruturado com a intenção de favorecer um percurso formativo que se inicia pela compreensão do Transtorno do Espectro Autista, avança para o reconhecimento das barreiras presentes no contexto escolar e apresenta conteúdos, orientações e estratégias voltadas à construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

A página inicial apresenta a proposta geral do EduPraxis, sua finalidade, o público ao qual se destina e a forma como o recurso está organizado. Além de orientar a navegação, essa página introduz o professor à perspectiva formativa do

website, destacando a importância da reflexão sobre a prática pedagógica e do enfrentamento das barreiras que interferem na inclusão escolar.

Na seção compreendendo o TEA, são disponibilizadas informações conceituais sobre o transtorno e suas possíveis implicações no contexto educacional entretanto, o propósito dessa seção não é reduzir o estudante ao diagnóstico ou apresentar características de forma generalizada. Busca-se favorecer uma compreensão que reconheça as diferentes formas de comunicação, interação, participação e aprendizagem dos estudantes com TEA.

Essa perspectiva procura evitar interpretações centradas exclusivamente nas limitações do estudante, direcionando o olhar para as condições de ensino, os apoios e as estratégias que podem ampliar sua participação nas atividades escolares.

A seção Barreiras na inclusão foi organizada a partir das discussões teóricas e das situações evidenciadas durante a investigação nela são abordados aspectos relacionados à rigidez das práticas pedagógicas, à ausência de flexibilização do ensino, à insuficiência de formação continuada, às dificuldades de planejamento e à utilização limitada de recursos acessíveis.

Também são discutidas as barreiras atitudinais, compreendidas como atitudes, expectativas e concepções que podem restringir as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes ao tratar dessas questões, o recurso procura favorecer a análise das práticas e das relações construídas no cotidiano escolar.

O EduPraxis também reúne orientações e estratégias pedagógicas relacionadas às necessidades identificadas na pesquisa esse conteúdo não são apresentados como receitas prontas ou modelos que devam ser aplicados de maneira uniforme são compreendidos como possibilidades que precisam ser analisadas, adaptadas e reconstruídas de acordo com as características dos estudantes e com a realidade de cada contexto educacional.

Dessa forma, a organização do recurso procura estabelecer uma relação permanente entre os resultados da investigação, os conhecimentos teóricos e as possibilidades de intervenção pedagógica em vez de reunir conteúdos de maneira isolada, o website apresenta um percurso formativo articulado às demandas

vivenciadas pelos professores participantes da pesquisa.

2.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA E POSSIBILIDADES FORMATIVAS

A estrutura pedagógica do EduPraxis foi concebida para possibilitar uma navegação autônoma e flexível os professores podem percorrer o website de acordo com suas necessidades formativas, selecionando os conteúdos e materiais que melhor dialoguem com as situações enfrentadas em sua prática profissional.

Embora o recurso apresente uma sequência de conteúdos, sua utilização não depende de um percurso único ou obrigatório o usuário pode iniciar a navegação pela compreensão do TEA, pelo reconhecimento das barreiras, pelas estratégias pedagógicas ou pelos materiais complementares, de acordo com seus interesses e necessidades.

Essa organização considera que a formação continuada não ocorre de maneira linear ou única os professores possuem trajetórias, experiências e conhecimentos distintos, razão pela qual o recurso busca respeitar diferentes ritmos e formas de aproximação com os conteúdos.

A estrutura do website foi organizada de maneira progressiva, iniciando pela contextualização do recurso e avançando para conteúdos relacionados à compreensão do TEA, às barreiras pedagógicas e atitudinais, às possibilidades de intervenção e ao fortalecimento do trabalho colaborativo.

Ao articular conhecimentos conceituais e situações vivenciadas no cotidiano escolar, o EduPraxis procura aproximar o processo formativo das demandas identificadas junto aos professores cada seção foi planejada para dialogar com os aspectos evidenciados durante a investigação, fortalecendo a relação entre pesquisa e prática pedagógica.

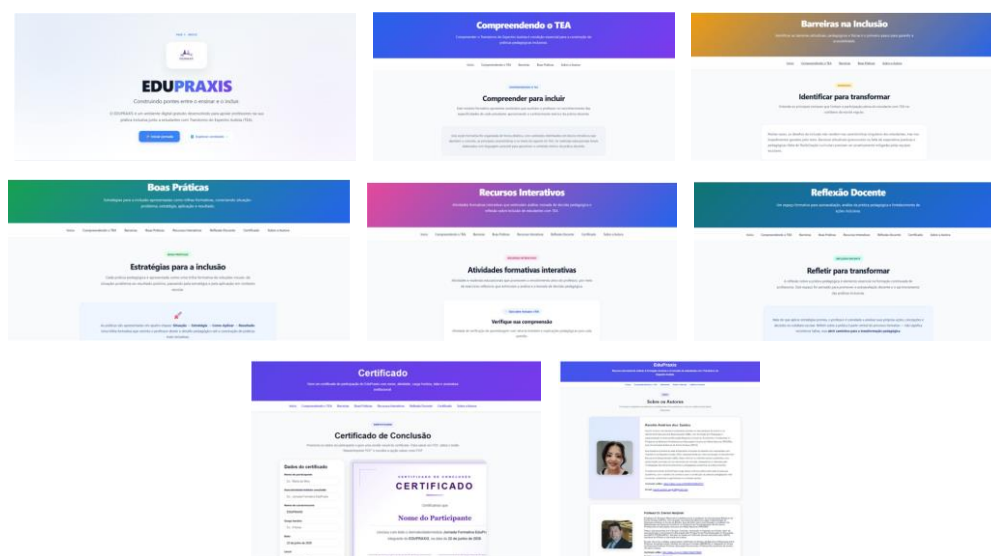
A organização do recurso pode ser sintetizada no Quadro 1. O website EduPaxis está disponível com endereço eletrônico: <https://edupraxis.com.br/>

Quadro 1 – Relação entre as evidências da pesquisa e a organização pedagógica do EduPraxis

Organização do recurso	Objetivo pedagógico	Evidência da pesquisa que fundamentou a organização do recurso
Apresentação	Contextualizar o recurso, sua finalidade e sua organização.	Necessidade de orientar os professores quanto à proposta e às possibilidades de utilização do website.
Compreendendo o TEA	Favorecer a ampliação de conhecimentos conceituais sem reduzir o estudante ao diagnóstico.	Necessidade de ampliar conhecimentos específicos sobre o TEA e suas implicações no contexto escolar.
Barreiras na inclusão	Problematizar obstáculos pedagógicos e atitudinais presentes no cotidiano escolar.	Barreiras identificadas nas entrevistas, observações e registros da pesquisa.
Estratégias pedagógicas	Oferecer subsídios para o planejamento e para a construção de práticas mais acessíveis.	Necessidade de apoio diante das dificuldades relacionadas à flexibilização do ensino e à diversificação das estratégias.
Trilhas formativas	Organizar possibilidades de estudo e reflexão sobre a prática docente.	Formação continuada identificada como necessidade recorrente entre os participantes.
Materiais complementares	Ampliar as possibilidades de consulta, estudo e utilização pedagógica.	Necessidade de acesso permanente a materiais de apoio relacionados à educação inclusiva.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Para complementar a síntese apresentada no Quadro 1, a Figura 1 reúne algumas telas do website EduPraxis, permitindo visualizar sua organização geral e os principais espaços destinados à formação continuada de professores. As imagens ilustram a estrutura do recurso, evidenciando a articulação entre os conteúdos disponibilizados e as necessidades formativas identificadas durante a pesquisa.

Figura 1 – Organização geral das seções do website EduPraxis

Fonte: Captura de tela do website EduPraxis, elaborada pelos autores (2026).

O Quadro 1 e as telas apresentadas evidenciam que cada seção do EduPraxis foi concebida a partir de necessidades identificadas durante a pesquisa. Assim, a organização do recurso não foi definida apenas por critérios técnicos ou estéticos, mas fundamentada nas evidências produzidas no contexto investigado, reforçando a articulação entre pesquisa aplicada e desenvolvimento do recurso educacional.

Ao reunir conteúdos conceituais, orientações e estratégias pedagógicas em um único ambiente digital, o recurso amplia as possibilidades de acesso dos professores a materiais de consulta e formação esses conteúdos podem ser utilizados tanto em processos individuais de estudo quanto em ações coletivas promovidas pelas escolas, pelas equipes pedagógicas ou pelas redes de ensino.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de atualização do website por estar organizado em ambiente digital, o EduPraxis pode receber novos conteúdos, materiais e estratégias, acompanhando as mudanças nas práticas educacionais e as necessidades formativas que surgem no cotidiano escolar.

Essa característica contribui para que o recurso não seja compreendido como um produto concluído e imutável, mas como um espaço que pode ser ampliado e aperfeiçoado a partir de novos estudos, experiências docentes e contribuições dos

profissionais que o utilizam.

O desenvolvimento do EduPraxis apresenta, portanto, o potencial dos recursos educacionais como forma de aproximação entre a produção científica e a prática pedagógica. Sua elaboração com base nas evidências produzidas durante a investigação permitiu que o website fosse estruturado a partir de demandas concretas, conferindo-lhe maior proximidade com os desafios enfrentados pelos professores.

Ao articular pesquisa, formação continuada e intervenção pedagógica, o EduPraxis contribui para ampliar a circulação dos conhecimentos produzidos no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva. O recurso possibilita que esses conhecimentos ultrapassem o espaço acadêmico e sejam disponibilizados aos profissionais que atuam diretamente nos processos de escolarização dos estudantes.

Entretanto, é importante reconhecer que um recurso educacional, isoladamente, não é capaz de superar todas as barreiras existentes no contexto escolar. Sua contribuição reside na possibilidade de apoiar processos de reflexão, ampliar o acesso a conhecimentos e oferecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Sob essa perspectiva, o EduPraxis configura-se como uma proposta formativa construída a partir da realidade investigada e voltada ao fortalecimento da atuação docente. Essa organização mostra-se a possibilidade de transformar os resultados de uma pesquisa aplicada em um recurso acessível, dinâmico e articulado às necessidades da escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve como objetivo analisar o processo de desenvolvimento do recurso educacional EduPraxis, mostra como as informações produzidas no contexto investigado subsidiaram sua elaboração como apoio à formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva.

A análise demonstrou que os desafios relacionados à escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ultrapassam a garantia de

acesso à escola regular a efetivação da inclusão está relacionada às condições de participação, aprendizagem e permanência oferecidas aos estudantes, bem como às práticas pedagógicas, às concepções docentes e às formas de organização do trabalho escolar.

No contexto investigado, foram identificadas dificuldades relacionadas à flexibilização do ensino, à utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, à formação continuada e à articulação entre os profissionais envolvidos no processo educativo. Também foram apresentadas barreiras atitudinais expressas em inseguranças, expectativas reduzidas e concepções que podem restringir as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes com TEA.

Essas evidências fundamentaram a estrutura e os conteúdos do EduPraxis o recurso não foi elaborado como uma etapa isolada ou posterior à investigação, mas como um desdobramento das demandas identificadas no campo desse modo, as seções voltadas à compreensão do TEA, ao reconhecimento das barreiras pedagógicas e atitudinais, às estratégias pedagógicas e à formação continuada foram organizadas em diálogo com as situações relatadas e observadas durante a pesquisa.

Ao transformar parte dos conhecimentos produzidos na investigação em um ambiente digital de acesso gratuito, o EduPraxis contribui para ampliar a circulação dos resultados da pesquisa e para aproximar a produção acadêmica das situações vivenciadas pelos profissionais da Educação Básica. Sua contribuição não se restringe à disponibilização de informações, mas reside na possibilidade de favorecer processos de reflexão sobre as práticas, as concepções e as condições que interferem na inclusão escolar.

Entretanto, o recurso não deve ser compreendido como um conjunto de respostas prontas nem como uma solução isolada para os desafios identificados. A superação das barreiras pedagógicas e atitudinais requer políticas de formação, condições adequadas de trabalho, planejamento colaborativo e envolvimento dos diferentes profissionais e setores responsáveis pela escolarização dos estudantes nesse sentido, o EduPraxis configura-se como um instrumento de apoio, e não como substituto da responsabilidade institucional e coletiva pela educação inclusiva.

Por ter sido elaborado a partir de um estudo de caso desenvolvido em uma

instituição específica, os resultados não podem ser generalizados de maneira automática para todas as realidades educacionais. Assim, as situações identificadas podem estabelecer diálogo com desafios presentes em outros contextos, desde que sejam consideradas suas particularidades sociais, pedagógicas e institucionais.

A organização do EduPraxis em ambiente digital também possibilita sua atualização e ampliação, mediante a inserção de novos conteúdos e a incorporação de contribuições decorrentes de outras experiências e investigações. Como continuidade do estudo, mostra-se pertinente analisar as formas de utilização do recurso por professores e equipes pedagógicas, bem como suas contribuições e seus limites em processos de formação continuada.

Conclui-se que o desenvolvimento de recursos educacionais fundamentados em evidências produzidas no contexto escolar pode ampliar as possibilidades de articulação entre pesquisa, formação docente e prática pedagógica nessa perspectiva, o EduPraxis materializa uma possibilidade de devolutiva social da investigação e reafirma a relevância da pesquisa aplicada para a produção de conhecimentos comprometidos com o enfrentamento das barreiras que ainda limitam a participação e a aprendizagem dos estudantes com TEA.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. p. 11-30.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.

Recebido em 13/06/2026

Versão corrigida recebida em 30/06/2026

Aceito em 02/07/2026

Publicado online em 01/08/2026